

MARCAÇÃO CRIOGÊNICA EM BUBALINOS

*Cristo Nazaré B. do Nascimento **
*Jonas Bastos da Veiga **
*Luiz Octavio D. de M. Carvalho **

Face ao insucesso de identificação de búfalos com o uso do ferro candente, picotes australianos, cortes na orelha e outros, estudou-se o uso da marcação criogênica, método baseado no frio muito intenso, em búfalos pretos.

Em dez bezerras bubalinas pretas de 4 meses de idade, testou-se a mistura de gelo seco e álcool etílico absoluto e de gelo seco e querosene, com marcas de ferro e cobre, nos tempos de contato com a pele de 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 100 e 120 segundos, na coxa e, com os tempos de 40, 80 e 120 segundos, na ganacha.

Após 3 anos da aplicação da mistura de gelo seco e álcool etílico, na coxa, notou-se uma eficiência de 100% das marcas, legíveis nos tempos mínimos de 80 e 60 segundos para as marcas de ferro e cobre, respectivamente. Na ganacha, o tempo mínimo para eficiência máxima, com a marca de cobre, foi 40 segundos, enquanto com o uso da marca de ferro aquele índice não foi alcançado nem aos 120 segundos. A mistura de gelo seco e querosene não apresentou qualquer marca legível.

Considerando-se 60 segundos de marcação e marca de cobre, calculou-se um gasto de aproximadamente 2 vezes maior que para a marcação a ferro candente. No entanto, a marcação criogênica pode ser recomendada por ser satisfatória.

(*) Técnicos do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte.